

PARÂMETROS NEUROCOMPORTAMENTAIS E GENOTÓXICOS DA DULOXETINA EM CAMUNDONGOS, UTILIZANDO A TAREFA DE ESQUIVA INIBITÓRIA E O ENSAIO COMETA COMO MODELOS EXPERIMENTAIS. *Rafael Gomes Von Borowski, Janaína Giancesini, Cibele da Silva Barbosa, Graziela Freitas Cassol, Vivian Francília Silva Kahl, Shandale Emanuele Cappelari, Jaqueline Nascimento Picada, Patrícia Pereira (orient.)* (ULBRA).

A duloxetine é um potente inibidor da recaptação de serotonina e noradrenalina; com baixo efeito sobre a recaptação de dopamina, utilizada principalmente no tratamento da depressão. Visto que alguns antidepressivos podem afetar a memória em humanos, o principal objetivo deste trabalho foi investigar o efeito da duloxetine sobre as memórias de curta (STM) e longa (LTM) duração na tarefa de esquiva inibitória, bem como, a sua atividade genotóxica em camundongos. Duloxetine (10 e 20 mg/Kg; i.p.) administrada antes ou após treino não foi capaz de produzir efeitos sobre a STM e LTM ($p > 0,05$) e ambas as doses administradas no tratamento subagudo (10 ou 20 mg/Kg por 5 dias) também não afetaram a STM e LTM ($p = 0,371$ e $p = 0,807$, respectivamente). O grupo que recebeu MK-801 (0,0625 mg/Kg; i.p.) apresentou um prejuízo na STM e LTM ($p < 0,01$) sendo que duloxetine não reverteu este efeito ($p = 0,114$ e $p = 0,06$, respectivamente). Danos no DNA foram avaliados no tecido cerebral e sanguíneo através do Teste Cometa após o tratamento subagudo. A duloxetine não induziu efeitos genotóxicos, embora, quando as células extra vivo foram tratadas com peróxido de hidrogênio, um efeito pró oxidante foi observado no tecido cerebral dos animais tratados; com significativo aumento de dano em comparação aos animais não tratados, sugerindo um aumento na susceptibilidade de lesões por espécies oxigênio reativas do cérebro, após o tratamento com duloxetine. A duloxetine não produziu efeito sobre a memória após a administração aguda e subaguda, sugerindo que este antidepressivo não afeta nem a aquisição nem a consolidação da mesma.